



Campanha Salarial 2022/2023: organizar a luta desde as bases por meio das assembleias presenciais Que as Centrais, Federações, sindicatos e movimentos convoquem um Dia Nacional de Luta

Campanha Salarial 2022/2023 e o apoio a Lula

Tanto a Findect quanto a Fentect e seus sindicatos filiados apresentaram, neste mês de junho, as reivindicações da pauta da Campanha Salarial do próximo período. A Findect aprovou os eixos da campanha em seu congresso, em fins de maio; e a Fentect, seu Conselho Sindical Nacional, no início de junho.

Nas duas atividades, o que chama atenção não é o conjunto de reivindicações (reajuste segundo a inflação, reconquista dos direitos perdidos em 2020, aumento dos vales, ganho real linear, etc.). As reivindicações de base econômica dependem sempre, para serem conquistadas, da correlação de forças, da luta propriamente dita que cada Campanha Salarial vai desenvolver. Se a Campanha inicia com boa mobilização, organização dos comitês, assembleias por local de trabalho, com uma ação coordenada e forte desde o início tem condições de colocar um poderoso movimento grevista em ação. Estes são os meios para organizar uma verdadeira Campanha Salarial. O que chama atenção, no entanto, das aprovações das instâncias nas duas federações é o apoio, desde já, à candidatura de Lula/Alckmin.

Na Fentect, o 27º CONSIN aprovou “*apoio à pré-candidatura do presidente Lula para a disputa ao planalto*”. Na Findect, a consigna foi “*Fora Bolsonaro, Guedes e Floriano! Lula Presidente!*”.

Uma Campanha Salarial que coloca como eixo central a “luta” por trocar um governo burguês por outro está às costas dos interesses dos trabalhadores e dos métodos proletários de luta independente.

A crise social, que só piora no país, com o aumento da fome, da inflação e com o rebaixamento salarial geral não é produto exclusivo do atual governo direitista. A crise econômico-social é parte da crise capitalista, contra a qual os governos esquerdistas do PT nada puderam também fazer, a não ser – como todos os governos – proteger o grande capital, nacional e estrangeiro.

As direções sindicais, ligadas ao PT e ao PCdoB, mentem ao afirmar que Lula irá “revogar todo o atraso”. A falta de concursos públicos, outro eixo de nossa Campanha, não é de agora. Não há concursos desde 2011. O fundo de pensão Postalís, envolvido em grande corrupção, foi criado pelo governo Lula. Aliás, foi em seu governo que sindicalistas assumiram fundos, como o Previ, do Banco do Brasil, o Petros, da Petrobras. Foram também nos governos Lula e Dilma que os Correios passaram pela pior crise orçamentária.

As direções sindicais eleitoreiras não querem lutar de verdade para arrancar de quaisquer governos as nossas reivindicações, elas querem é apenas retornar a aparelhar o Estado e agir como qualquer quadrilha na politicagem burguesa. Os quatorze anos dos petistas no governo federal comprovaram isso à exaustão.

Ainda neste mês e no início de julho, ocorrerão as assembleias para aprovar os pontos da Campanha e organizar a mobilização. O primeiro passo que temos que dar é exigir 100% das assembleias de forma presencial e pela base. A partir das assembleias, que devem estabelecer o índice de reajuste, para aumento real, além da retomada dos direitos destruídos, deve-se rejeitar toda e qualquer bandeira ou reivindicação eleitoreira que desvia o caminho da luta e de seus métodos coletivos. Algumas bandeiras históricas podem e devem ser defendidas:

- Salário mínimo vital (tendo como base o salário mínimo do DIEESE);
- Efetivação, sem necessidade de concurso, de todos os contratados já em exercício e abertura de novas vagas por meio dos concursos;
- Escala móvel de reajuste (conforme aumenta a inflação, os salários são reajustados);
- Escala móvel de trabalho (divisão das horas de trabalho nacionalmente para que todos tenham emprego).

Estas bandeiras são o ponto de partida para um luta da categoria Eceletista, mas também para unificar com o conjunto dos trabalhadores, em sua luta por empregos, salários e direitos.

A conquista de quaisquer uma destas bandeiras, como de reivindicações econômicas mais específicas, como aumento dos vales, depende efetivamente de luta nacional, de mobilização nas ruas, da construção da greve. Não podemos ter nenhuma ilusão nos governos, no parlamento ou na justiça.

Campanha por um “Dia Nacional de Luta”: enfrentar a pobreza, a miséria e a fome

De forma isolada, fragmentada, setores do funcionalismo público, dos trabalhadores dos serviços e da classe operária têm se levantado em mobilizações e greves, tanto nos últimos anos, de pandemia, quanto nos últimos meses de 2022.

Os trabalhadores lutam por reajuste salarial, contra a destruição dos serviços (trabalhadores da educação na rede federal), contra a política privatista (no caso do metrô de Recife), contra o fechamento de fábricas (como recentemente na Caca Chery), contra as demissões (fábrica da Avibras em SP), por reajuste e direitos (operários da CSN),

As direções sindicais não lutam por unificar este conjunto de mobilizações e greves e construir uma luta unitária. Trabalham pela fragmentação porque colaboram com os governos e os capitalistas e, neste momento, estão mais interessadas em eleger candidaturas burguesas do que em levantar as mobilizações.

O Boletim Nossa Classe chama a todos os trabalhadores a discutir em seus locais de trabalho, e a exigir das direções sindicais a convocação das assembleias presenciais para pressionar as Centrais por um “Dia Nacional de Luta”.

Aproveitemos as assembleias da Campanha Salarial para pressionar as direções e assim garantir o início de uma luta nacional em defesa dos empregos, dos salários, dos direitos e contra as privatizações. Vamos nos unir e defender:

- 1) *por um salário mínimo vital, que cubra todas as necessidades da família trabalhadora.*
- 2) *por um aumento geral dos salários para repor as perdas inflacionárias e a alta do custo de vida;*
- 3) *por emprego a todos com carteira assinada, a ser alcançada por meio da redução da jornada de trabalho, sem reduzir os salários (escala móvel das horas de trabalho);*
- 4) *estatização sem indenização das fábricas fechadas e controle operário da produção;*
- 5) *que as centrais, federações, sindicatos e movimentos iniciem imediatamente um movimento de defesa desse programa de reivindicações.*

6) *que convoquem um Dia Nacional de Lutas, visando à preparação da greve geral.*

Guerra na Ucrânia: por uma campanha internacionalista para defender as massas do agravamento da crise mundial do capitalismo

A crise mundial do capitalismo que, desde 2008, tem representado recessão, aumento do desemprego mundial e piora nas condições de vida das massas, atinge uma nova etapa com a Guerra na Ucrânia.

A desestabilização do euro e da libra esterlina, na Europa e o crescimento inflacionário em todo o planeta intensificam as tendências recessivas e a não retomada do crescimento para os patamares, já baixos, do período pré-pandemia.

Não há sinais de que a Guerra acabará ou arrefecerá nas próximas semanas ou meses. A tendência é que transborde dos limites da Ucrânia, expressando um choque mais profundo entre o intervencionismo imperialista dos EUA, por meio da OTAN, e a ação da burocracia restauracionista, na Federação Russa. Por detrás do choque, há a Guerra comercial, que se arrasta há anos e que, com o agravamento da crise, só tende a intensificar os conflitos diplomáticos e, como vemos, bélicos.

Os trabalhadores de todo mundo, a classe operária, a juventude, todos temos o dever de defender, junto aos sindicatos e aos movimentos, uma campanha pelo fim imediato da Guerra, que tem consequências nacionais e internacionais para as massas exploradas.

O Comitê de Enlace pela Reconstrução da IV Internacional (Cerqui/POR) assinalou a tarefa estratégica de unir o proletariado russo, ucraniano e europeu, como ponto de partida da unidade mundial da classe operária, estabelecendo um conjunto de bandeiras: *fim imediato da guerra, desmantelamento da OTAN e das bases militares norte-americanas, revogação das sanções econômico-financeiras à Rússia; autodeterminação do povo ucraniano; integralidade territorial; e retirada das tropas russas da Ucrânia.*

**Que as centrais e
sindicatos rompam
com a política
de conciliação
de classes**

**Que se coloquem
imediatamente por
organizar a luta**

**Em defesa
dos empregos
e salários**

Entre em contato para
contribuir na
elaboração do boletim
e na organização da
luta:

nossaclasseceletista
@gmail.com

[http://www.pormassas.org/
nossa-classe/](http://www.pormassas.org/nossa-classe/)